

A TAXA DE FECUNDIDADE DAS TRABALHADORAS DA ESCOLA ESTADUAL RUY ARAÚJO E

Zilmar Lima da Silva¹

Fernanda Andrade de Souza²

Luiz Henrique Silva e Silva³

Gabriel Machado Atem⁴

E-mail: zilmar.silva@seducam.pro.br

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humanos na Amazônia

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a taxa de fecundidade das mulheres trabalhadoras da Escola Estadual Ruy Araújo a fim de verificar proximidade com os dados fornecidos pelo IBGE. E como específicos buscou-se verificar o número de filho por mulher em três gerações (mulher, mãe e avó) tendo como referência as mulheres trabalhadoras da Escola Estadual Ruy Araújo e comparar com a taxa de fecundidade brasileira de acordo com IBGE. Realizou-se levantamento da taxa de fecundidade das participantes por meio de questionário e comparação entre dados obtidos nesta etapa com os dados fornecidos pelo IBGE. Damiani (1998), IBGE (2010), Malthus (1996), Gil (2002) e outros autores contribuíram teórica e metodologicamente. É relevante, pois abordou conteúdos que são trabalhados em sala de aula, de acordo com a Proposta Curricular da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC/AM vigente, para a 2ª série do Ensino Médio. Os estudantes atuaram como protagonistas na produção científica do conhecimento. Constatou-se que houve redução na taxa de fecundidade no decorrer de três gerações das trabalhadoras da escola e que há proximidade com as tendências demográficas do Brasil e do Amazonas de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE.

Palavras-chave: Taxa de Fecundidade, Filhos, Mulheres.

¹ Professor da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC/AM, licenciado em Geografia (UFAM – 2010), Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia (UEA – 2015) e Mestre em Geografia (UFAM – 2022).

² Estudante da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Ruy Araújo e bolsista do Programa Ciência na Escola de 2022.

³ Estudante da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Ruy Araújo e bolsista do Programa Ciência na Escola de 2022.

⁴ Estudante da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Ruy Araújo e bolsista do Programa Ciência na Escola de 2022.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante da pesquisa intitulada Trabalhadoras da Escola Estadual Ruy Araújo e a taxa de fecundidade, desenvolvido no ano de 2022, por meio do Programa Ciência na Escola e fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas.

Teve como objetivo geral: analisar a taxa de fecundidade das mulheres trabalhadoras da Escola Estadual Ruy Araújo a fim de verificar proximidade com os dados fornecidos pelo IBGE. E como objetivos específicos: verificar o número de filho por mulher em três gerações (mulher, mãe e avó) tendo como referência as mulheres trabalhadoras da Escola Estadual Ruy Araújo e comparar com a taxa de fecundidade brasileira de acordo com IBGE.

A relevância deste trabalho se encontra no fato de ter proporcionado aos estudantes bolsistas o primeiro contato com a produção de conhecimento via pesquisa, permitindo-lhes protagonismo na produção de conhecimento científico. Para tanto abordou-se conteúdo relacionado à demografia, seguindo a Proposta Curricular vigente da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC/AM para a 2ª série do Ensino Médio (antigo Ensino Médio). É importante também, pois, buscou-se verificar se houvera redução ou elevação na taxa de fecundidade no decorrer de três gerações, das mulheres participantes da pesquisa, de suas mães e avós e se houvera proximidade ou distanciamento das tendências demográficas do Brasil e do Amazonas, de acordo com os dados oficiais fornecidos pelo IBGE.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa com levantamento bibliográfico, obtenção de dados primário e secundários. O levantamento bibliográfico permitiu a discussão dos conceitos norteadores da pesquisa e que também fazem parte do conteúdo programático estudados pela 2ª série do Ensino Médio.

Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com oito trabalhadoras da E. E. Ruy Araújo, com idade entre 32 a 58 anos, as quais repassaram informações referentes a suas mães e suas avós. Para nortear as entrevistas foi elaborado um questionário padrão com perguntas direcionadas às entrevistadas, suas mães e avós, a fim de traçar um perfil socioeconômico e identificar o número de filhos por mulher no

decorrer das três gerações. Assim, além de fornecerem informações sobre elas, as trabalhadoras da E. E. Ruy Araújo forneceram também as informações referentes as suas mães e avós. Após realização das entrevistas os dados foram sistematizados em forma de planilhas para facilitar a análise dos resultados.

Os dados secundários foram obtidos junto ao Censo Demográfico de 2010 do IBGE, diretamente em sua página na internet e coletados para possibilitar análise comparativa com os dados obtidos por meio das entrevistas.

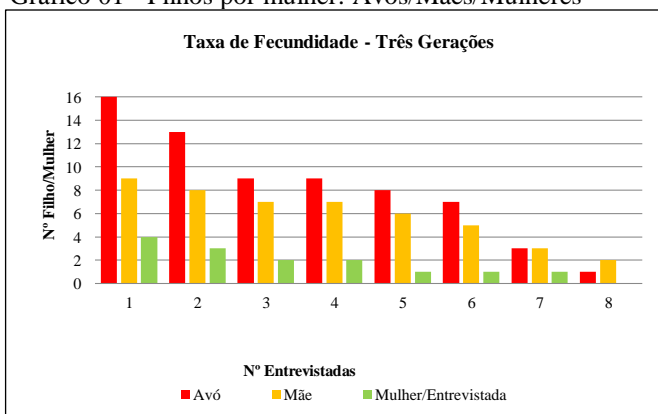
Vale salientar que todas as atividades foram realizadas dentro das dependências da escola e no turno matutino, ou seja, no horário de aula dos bolsistas e do coordenador. Foram utilizados os dias de Hora de Trabalho Pedagógico – HTP para as orientações e os estudantes se ausentaram de suas aulas de acordo com a liberação de seus professores sem prejuízo ao aprendizado ou de notas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

No grupo formado pelas avós, haviam mulheres analfabetas e apenas uma com Ensino Superior, trabalhavam como lavadeiras de roupas, empregadas domésticas, costureiras, agricultoras e uma era professora. Nesse grupo apenas uma entrevistada conhecia contraceptivos, porém não fazia uso. Já o grupo formado pelas mães das entrevistadas é composto por mulheres com escolaridade entre o Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Superior e eram empregadas domésticas, agricultoras e pedagoga. Três mulheres desse grupo conheciam métodos contraceptivos e apenas uma fazia uso. Por sua vez, no grupo das entrevistadas todas têm Ensino Médio e Superior e ocupam cargos de auxiliar de serviços gerais, professoras, pedagogas e diretoria da escola. Nesse grupo, a maioria conhece e usam ou usaram contraceptivos.

Constatou-se que na geração das avós o maior número de filho por mulher foi de 16, já na geração das mães foi de 09 e na geração das entrevistadas foi de apenas 04. As avós juntas tiveram 66 filhos, as mães juntas

Gráfico 01 - Filhos por mulher: Avós/Mães/Mulheres

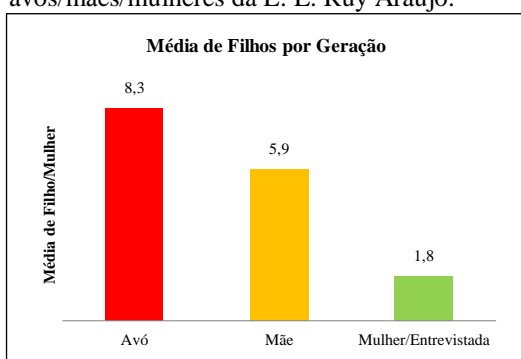


Fonte: Os autores (2022).

tiveram 47 filhos e as entrevistadas tiveram 14 filhos no total, como se pode observar no gráfico 01.

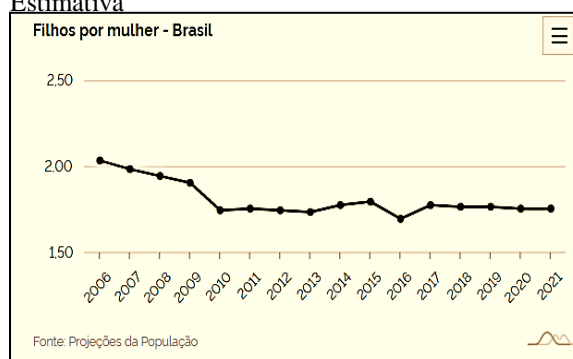
Assim, evidenciou-se que houve redução na taxa de fecundidade no decorrer das três gerações, como se pode observar no gráfico 02. Evidenciou-se que os dados coletados junto às entrevistas acompanham as tendências nacionais tendo como base os dados fornecidos pelo IBGE. Assim, a taxa de fecundidade da geração das avós foi de 8,3 filhos/mulher, reduzindo para 5,9 para o grupo formado pelas mães e de 1,8 filho/mulher para as entrevistadas. Esses dados são próximo aos dados fornecidos pelo IBGE (2021) que apontou uma taxa de fecundidade de menos dois filhos/mulher, como se pode observar no gráfico 03.

Gráfico 02 – Taxa de Natalidade: avós/mães/mulheres da E. E. Ruy Araújo.



Fonte: Os autores (2022).

Gráfico 03 – Taxa de Fecundidade Brasileira: Estimativa



Fonte: IBGE (2021)

Acredita-se que o número de filhos por mulher foi reduzindo ao logo das três gerações em decorrência de diversos fatores, porém com destaque para a elevação do nível de escolaridade, da ocupação profissional e do conhecimento e acesso a métodos contraceptivos pelas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que houve redução na taxa de fecundidade das mulheres trabalhadoras da E. E. Ruy Araújo em comparação com a taxa de fecundidade de suas mães e avós. A taxa de fecundidade das entrevistadas, suas mães e avós estão acompanhando as tendências nacionais de acordo com o IBGE. Com isso, identificou-se que a taxa de fecundidade para as avós foi de menos de 09 filhos por mulher, das mães foi de menos de 06 filhos por mulher e das entrevistadas foi de menos de 02 filhos por mulher. Infere-se que as reduções nas taxas de fecundidade das três gerações

seja decorrente de avanços nos níveis de escolaridade, de trabalho, de acesso a saúde e aos métodos contraceptivos, dentre outros.

Assim, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para o avanço do conhecimento científico e para o fortalecimento do processo de ensino/aprendizagem via pesquisa.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, A. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Atlas do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/#/home> >. Acesso em: 16/11/2022.

MALTHUS, Thomas Robert. **Ensaio Sobre o Princípio da População**. 1996.

SANTIAGO, D. ; NAZARETH, T. C. ; BRASIL, M. ; TEIXEIRA, P. . **Fecundidade e saúde reprodutiva na periferia de Manaus: O caso do bairro Mauzinho**. In: XVII Encontro nacional de estudos populacionais, 2010, Caxambu. Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2010.